

# **A INFLUÊNCIA DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DA EAD NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL**

**Cascavel – PR – Abril 2013**

**Ruy Fernandes da Silva Costa – UNIVEL – [ruyfcosta@hotmail.com](mailto:ruyfcosta@hotmail.com)**

**Categoria: C**

**Setor Educacional: 3**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD  
Macro: B / Meso: H / Micro: N**

**Natureza: A**

**Classe: 1**

## **RESUMO**

*Este artigo objetiva conhecer a influência das ferramentas tecnológicas utilizadas na educação a distância na prática pedagógica dos docentes na educação superior presencial da UNIVEL. Procurou-se também definir o conceito de educação a distância, presencial e semipresencial, suas práticas pedagógicas e as ferramentas tecnológicas utilizadas na EAD. O presente artigo consistiu em uma pesquisa bibliográfica para o levantamento da fundamentação teórica, de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo realizada na UNIVEL, sendo a coleta de dados feita por meio de questionários para os professores da graduação, Licenciatura e Pós-graduação, abordando perguntas e respostas sobre suas experiências com a educação a distância, principalmente com relação ao uso de suas ferramentas tecnológicas, bem como de suas práticas pedagógicas adotadas atualmente. Foi constatado através dos dados levantados que a influência da EAD no ensino superior presencial tem caminhado a passos curtos, ou seja, tem sofrido pouca influência, mas que já é um grande salto para a inovação do ensino superior presencial.*

**Palavras-chave: EAD; ensino; UNIVEL; tecnologia; ferramentas**

## **1- INTRODUÇÃO**

Com o avanço tecnológico, tem-se observado grandes mudanças no campo da educação. A EAD é um resultado de toda essa tecnologia cuja prática pedagógica se diferencia da modalidade presencial pelas metodologias adotadas e pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O ensino presencial, apesar de ter um modelo e prática pedagógica consolidada, está sendo influenciado pelas ferramentas tecnológicas que são utilizadas por professores que atuam na Educação a Distância. Entende-se que não apenas a EAD está sofrendo mudanças em sua prática pedagógica, mas agora sim, o presencial.

Hoje, segundo Moran (2009), a educação está caminhando para uma maior aproximação entre os cursos presenciais e a distância, com o uso da tecnologia de forma mais rápida e integrada, sendo que, para que se tenha uma aprendizagem significativa, é necessário que todas as universidades e organizações educacionais, em todos os níveis, experimentem como integrar o presencial e o virtual, vivenciando uma nova pedagogia da comunicação e gestão entre essas duas modalidades de ensino.

Diante disso, este artigo buscou investigar quais as possíveis mudanças estão ocorrendo na prática pedagógica do ensino superior presencial da UNIVEL, com o uso dos recursos tecnológicos utilizados na educação a distância. A escolha desta instituição se deve ao fato de possibilitar uma análise comparada, uma vez que alguns dos professores atuam simultaneamente nas duas modalidades de educação e outros já tiveram algum contato com a EAD, sejam como discente ou docente.

## **2 - A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, PRESENCIAL E SEMIPRESENCIAL**

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, a educação a distância foi contemplada no artigo 80 e, a partir de então, passou a fazer parte oficialmente de nosso sistema educacional. “Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e

a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (MEC, LDBEN 9.394/96).

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394/96, caracteriza a educação a distância, em seu artigo 1º:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (MEC, Decreto nº 5.622/05)

Partindo do que preconiza o Decreto nº 5.622, Moran (2002) conceitua a educação a distância, como um processo de ensino-aprendizagem em que professores e alunos estão separados no espaço ou no tempo, porém interligados por tecnologias, por exemplo, a Internet.

Além da educação a distância, temos a presencial e a semipresencial. Para Moran (2002), a presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. Trata-se do ensino convencional ou tradicional, que segundo Behrens (2000), o professor é o transmissor do conhecimento já pronto e restrito à sala de aula, quadro-de-giz e livro texto.

Tarcia & Costa (2010) afirmam ainda que a educação a distância pode acrescentar, contribuir, inovar e existir junto com a educação presencial convencional. Surge o termo da semipresencialidade que também é definida por Moran (2002), como a que ocorre parte em sala de aula e outra parte a distância, mediada por tecnologias.

A Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, regulamenta a oferta de carga horária a distância para cursos ou disciplinas presenciais. Em seu artigo 1º, essa portaria autoriza as instituições de ensino superior a oferecerem até 20% da carga horária das disciplinas, ou do total da carga horária de um curso de graduação presencial, a distância, por meio da utilização de tecnologias próprias da EAD.

Art. 1º As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº

9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria. (MEC, PORTARIA 4.059).

Desde 2004, quando o Ministério regulamentou o ensino semipresencial, muitas instituições de ensino superior (IES) têm investido nessa prática como forma de inovação, de dinamização da situação presencial. Tarcia & Cabral (2010) afirmam que a semipresencialidade veio possibilitar a motivação por parte dos alunos em um enriquecimento nos recursos didáticos, dinamizando, assim as aulas presenciais com os seus conteúdos ministrados.

### **3 – PRÁTICAS, MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E RECURSOS TECNOLÓGICOS EMPREGADOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Segundo Moran (2000), estamos caminhando para formas de gestão menos centralizadas, mais flexíveis, integradas e com estruturas mais enxutas onde haverá menos pessoas trabalhando mais sinergicamente, maior participação dos professores, alunos, pais, da comunidade na organização, no gerenciamento, nas atividades, nos rumos de cada instituição escolar.

Observa-se que estamos avançando no aspecto educacional, saindo de uma educação centralizada, na figura do professor, e partindo para uma educação construtiva, mediada pela tecnologia. Sobre esse avanço afirma Moran,

À medida que avançam as tecnologias de comunicação virtual, o conceito de presencialidade também se altera. Poderemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, e um professor de fora “entrando” por videoconferência na minha aula. Haverá um intercâmbio muito maior de professores, por meio do qual cada um colaborará em algum ponto específico, muitas vezes a distância. (MORAN, 2002, p. 58).

Para Masetto (2000) as técnicas que se usam para favorecer ou facilitar a aprendizagem também podem ser as chamadas “convencionais” e as apelidadas de “novas tecnologias”. As convencionais são aquelas que já existem algum tempo e que são muito importantes para a aprendizagem em processo presencial, já as tecnológicas envolvem o uso da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, etc., colaborando para tornar o processo de educação mais eficaz.

Diante do surgimento de novas técnicas educacionais que envolvem os recursos tecnológicos, surge uma nova geração: a do conhecimento, que segundo Veiga *et al* (1996), têm se adaptado às novas tecnologias de informação e comunicação de forma favorável, apresentando um comportamento cada vez mais aversivo às formas tradicionais de ensino.

Segundo Behrens (2005), os instrumentos que devem subsidiar uma metodologia de ação docente baseada nas aprendizagens, nas competências e nas habilidades que o professor deve desenvolver, são: o correio eletrônico, listas de discussão ou fóruns, chat, teleconferência e outros.

Além dessas ferramentas conhecidas por muitos, acrescentamos ainda algumas que são utilizadas na EAD: as wikis, os blogs, o twitter, os objetos de aprendizagem, os vídeos na web, os podcast educacionais e as webquest.

Esses recursos da tecnologia necessitam de uma boa aplicação na prática pedagógica, seja na modalidade presencial, semipresencial ou a distância, para que dessa forma alcancem bons resultados no processo ensino-aprendizagem.

#### **4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O instrumento de pesquisa envolveu a Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Cascavel (UNIVEL), no município de Cascavel-PR, pois a mesma trabalha com programas de educação na modalidade presencial e a distância, tornando-se possível identificar a influência tecnológica da EAD no ensino superior presencial, no que diz respeito à prática pedagógica.

O presente artigo também consistiu em uma pesquisa bibliográfica para o levantamento da fundamentação teórica, qualitativa, descritiva e de campo, realizada na UNIVEL, sendo a coleta de dados feita através de questionários para os professores da graduação, licenciatura e pós-graduação, abordando perguntas e respostas sobre suas experiências com a educação à distância, quanto ao conhecimento e ao uso de suas ferramentas tecnológicas, bem como de suas práticas pedagógicas adotadas atualmente.

## 5 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No mês de novembro do ano de 2012, foi realizada uma coleta de dados com envio de um questionário para 25 professores da UNIVEL. Este questionário foi elaborado e disponibilizado de forma “on-line”, por meio do software livre denominado “Quatrics”, e procurou-se identificar influências tecnológicas da EAD no ensino superior presencial.

O questionário foi dividido em cinco categorias: a) a atuação como docente nas modalidades de ensino superior presencial e a distância; b) as práticas pedagógicas utilizadas; c) o contato com a EAD; d) a utilização das suas ferramentas tecnológicas; e) as experiências vividas pelos docentes no ensino superior presencial.

De acordo com os dados apresentados foi observado que gradativamente as ferramentas tecnológicas utilizadas na EAD vêm ocupando espaço no ensino superior presencial da UNIVEL e que essa pequena influência deve-se primeiramente ao fato de que boa parte dos seus professores atua na educação a distância ou já tiveram alguma experiência como docente ou discente.

Segundo Veiga *et al* (1996, p. 129), “a utilização cada vez mais frequente dos meios eletrônicos e das tecnologias de comunicação audiovisual transforma, de maneira radical, as práticas de leitura e escrita na atualidade.” Essa transformação foi observada na utilização de outras práticas pedagógicas, como o uso de laboratórios (16%) e outras tecnologias (4%), bem como a consulta a internet (64%) como fonte de consulta para realização das atividades.

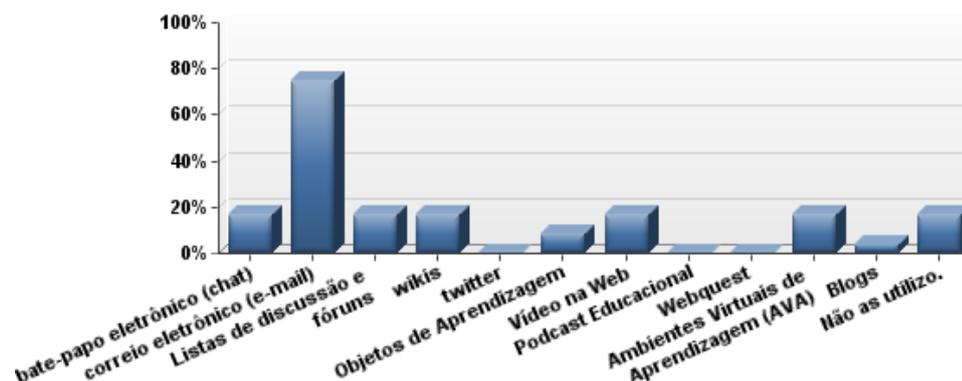
Podemos ainda citar a forma de interação entre professores e alunos, sendo que a sala de aula ainda continua sendo uma forma de interação predominante no ensino superior presencial (84%), porém destacamos o uso crescente da tecnologia na forma de interação, como por exemplo, o próprio site da UNIVEL, com um percentual de 72% de utilização dos professores, bem como o uso de e-mail, alcançando os seus 32%.

Uma boa parte dos professores já teve algum contato com a EAD (32%), outra pequena parte ainda não teve contato e desconhece as

ferramentas tecnológicas da EAD (24%). Dos que responderam ao questionário, 76% tem conhecimento destas ferramentas, sendo assim, um ponto fundamental para adoção de novas práticas pedagógicas com uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Dentre as ferramentas tecnológicas da EAD conhecidas pelos docentes podemos citar o chat (59%), o e-mail e fórum (64%), wikis (55%) e twitter (18%), os objetos de aprendizagem e blogs (32%), os vídeos na WEB e AVA (45%), bem como os podcast e webquest (14%). Apenas 18% desconheciam estas ferramentas.

Não basta apenas conhecer estes recursos tecnológicos da educação a distância, mas pô-los em prática na metodologia de ensino presencial. Diante disso, foi pesquisado acerca do uso destas ferramentas por parte dos professores e os mesmos afirmaram que se utilizam mais do correio eletrônico (e-mail) em suas práticas docentes (75%), acompanhado do chat, fórum, wikis, vídeo na web e AVA, todas com um percentual de 17%. O twitter, o podcast educacional, o webquest, não são utilizados. Não podemos deixar de citar o uso dos objetos de aprendizagem (8%) e blogs (4%), que são os menos utilizados pelos professores.



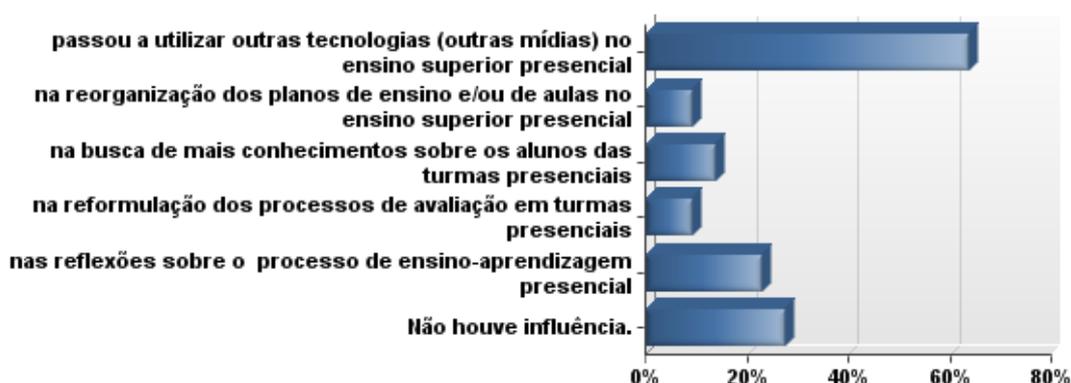
**Gráfico 1.** Utilização das ferramentas da EAD

Com relação à frequência de utilização destas ferramentas tecnológicas, foram levantadas as informações de que apenas 8% utilizam muito frequentemente, e que 32% utilizam com razoável frequência, acompanhada dos 36% que utilizam raramente, finalizando com 24% que nunca as utilizam. Constatando assim que mesmo diante de um percentual de

24% dos que não utilizam, vemos uma crescente utilização destas ferramentas pelos docentes da UNIVEL.

Tal constatação também foi confirmada na pesquisa onde os professores responderam que a EAD influenciou significativamente na utilização de outras tecnologias (mídias) no ensino superior presencial (64%), bem como influenciou na forma de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem presencial (23%). Outros responderam sobre a influência na reorganização dos planos de ensino e/ou da aula (9%), na busca de mais conhecimentos sobre os alunos das turmas presenciais (14%) e na reformulação dos processos de avaliação para as turmas presenciais (9%).

Dentro deste universo, 27% dos docentes responderam que não tiveram influência do uso das TIC utilizadas na EAD em suas práticas de ensino superior presencial, sendo que este resultado evidentemente está ligado ao número de professores que não tiveram nenhum contato com essa modalidade de ensino.



**Gráfico 2.** A influência das ferramentas da EAD no Ensino Superior Presencial

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir neste artigo que ainda é pouca a influência da tecnologia utilizada na EAD no ensino superior presencial, seja pela falta de contato dos professores com essa nova modalidade, seja pelo

desconhecimento das ferramentas tecnológicas utilizadas pela EAD, ou até mesmo à resistência à mudança, fato este ainda difícil para a maioria dos professores.

Estamos vivendo momentos de alterações profundas nas formas de ensinar e aprender, que, segundo Moran (2009), essas mudanças são influenciadas pelo uso das tecnologias, com a aproximação dos cursos presenciais e os a distância. Essas mudanças foram observadas nas práticas pedagógicas presenciais da UNIVEL, seja através do uso de correio eletrônico (e-mail), fóruns, chats, utilização de sites das próprias instituições de ensino e sites, blogs e twitter criados pelos próprios professores, como forma de interação com os seus alunos.

Com o avanço da EAD, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação (TIC), abre-se um novo horizonte, dando-nos um novo rumo para o ensino presencial, voltado muito mais para a interação entre professor-aluno, aluno-aluno, todos envolvidos na construção coletiva do conhecimento.

## **REFERÊNCIAS**

Moran, José Manuel, “Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line”, texto apresentado no 11º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2009, Salvador-BA, disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm>> acessado em: 12 de outubro de 2012.

Tarcia, Rita Maria Lino; Costa, Silvia Maria Coelho, “Contexto da Educação a distância”. In: Carlini, Alda; (ORG). “20% a distância: e agora?: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância”, São Paulo, Pearson Education do Brasil, Cap.1, pp.4-16, 2010.

Tarcia, Rita Maria Lino; Cabral, Ana Lúcia Tinoco, “Implantação de 20% a distância nas instituições de ensino”. In: Carlini, Alda;(ORG). “20% a distância: e agora?: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância”, São Paulo, Pearson Education do Brasil, Cap. 2, pp.17-26, 2010.

Behrens, Marilda Aparecida, “Projetos de Aprendizagem Colaborativa Numa Paradigma Emergente”. In: Moran, José Manuel; Masetto, Marcos T. “Novas Tecnologias e mediação pedagógica”, Campinas, São Paulo, Papirus, Cap. 2, pp. 67-132, 2000.

Moran, José Manuel, “Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias

Audiovisuais e Telemáticas”. In: Masetto, Marcos T; Behrens, Marilda Aparecida. “Novas Tecnologias e mediação pedagógica”, Campinas, SP, Papirus, Cap. 1, pp. 11-65, 2000.

Masetto, Marcos T, “Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia”. In: Moran, José Manuel; Behrens, Marilda Aparecida; “Novas Tecnologias e mediação pedagógica”, Campinas, SP, Papirus, Cap. 3, pp. 133-173, 2000.

Veiga, Ilma Passos Alencastro *et al*, “Didática: O ensino e suas relações”, Campinas, SP, Papirus, 1996.

Behrens, Marilda Aparecida, “Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente”. In: Moran, José Manuel Moran *et al*.; (ORG), “Integração das tecnologias na educação”, Brasília, Ministério da Educação, Seed, Cap. 2, pp. 74-78, 2005.

Tornaghi, Alberto, “Computadores, internet e educação a distância”. In: Moran, José Manuel Moran *et al*.; (ORG), “Integração das tecnologias na educação”, Brasília, Ministério da Educação, Seed, Cap. 4, pp. 166-170, 2005

Brasil, “Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acessado em: 18 de outubro de 2012.

Brasil, “Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004”. (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acessado em: 18 de outubro de 2012.

Brasil, “Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm)>. Acessado em: 18 de outubro de 2012.